

Baixa no estoque de leite materno do HU-UFMA-Ebserh gera apelo por mais doações

O Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário da UFMA, vinculado à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), precisa receber mais doações para garantir o abastecimento de leite aos bebês internados na unidade de saúde. Atualmente, o BLH, localizado na Unidade Materno Infantil, encontra-se com um déficit em seu estoque de leite devido à grande redução de mães disponíveis para a doação.

Quantitativo ideal para o pleno funcionamento do BLH

O leite coletado é destinado aos bebês prematuros internados no Serviço de Neonatologia. Para atender a essa demanda plenamente, em média, seria necessária a oferta de cinco mil mililitros (cinco litros) de leite por dia, mas, a depender do momento, esse volume pode ser ainda maior. Na realidade de hoje, em virtude do baixo estoque, o BLH tem possibilidades de atender por mais 15 dias, no máximo.

“Se não tivermos mais doações, será necessário redistribuir o que temos e complementar as necessidades com fórmula láctea, que não é o ideal. Os bebês dependem das doações para serem alimentados com leite materno, que é considerado o padrão ouro da ali-

mentação. Por tudo isso, enfatizamos a importância de se ter um estoque suficiente que atenda a essa demanda”, afirma o chefe da Unidade de Obstetrícia e responsável pelo Banco de Leite do HU-UFMA-Ebserh, Antônio Leonardo Rosa.

Além da importância de amamentar seu próprio filho, muitas mães podem levar esse benefício para outros bebês. É o caso de mulheres que têm leite excedente e não apresentam problemas de saúde, podendo, dessa forma, realizar a doação de leite materno.

Como doar

É uma ação simples, mas que traz benefícios inestimáveis. O Banco de Leite Humano possui uma equipe multiprofissional, preparada para oferecer toda a assistência à mãe e ao bebê, podendo, inclusive, fazer a coleta domiciliar, proporcionando bastante comodidade a essas doadoras. Ou prestar atendimento nas instalações do BLH, no HU-UFMA-Ebserh, que fica localizado na Unidade Materno Infantil – Rua Silva Jardim, s. n., Centro. Para mais informações, entrar em contato com o Banco de Leite do HU-UFMA pelo telefone (98) 2109-1178 ou pelo WhatsApp (98) 99163-6833.

Fonte: UFMA

CONVITE

Sua **IDADE**
CONTA **HISTÓRIAS**,
e **CUIDAR** da sua
SAÚDE MENTAL
as mantém
vivas.



Sindsep realiza atividade do Dia do Aposentado

O Sindsep irá realizar na próxima sexta-feira, 24, um ato em homenagem ao Dia do Aposentado.

O evento vai acontecer no Auditório Florise Pérola, no IFMA Monte Castelo, a partir das 9h.

A atividade irá contar com a palestra “Viver Melhor - Saúde Mental” com Guilherme Júnior e após será servido um cocktail festivo.

Aposentados e aposentadas esse ato é para vocês, participem e fortaleçam ainda mais o seu sindicato.

LULA, RECEBA OS SERVIDORES!

Assine carta aberta que expõe política salarial que aprofunda distorções e promove a elitização no serviço público





Formas de impedir o fim da carreira dos servidores são debatidas pelas centrais

Os ataques que miram a destruição da carreira de servidor e, conseqüentemente, miram a privatização do serviço público acabando com a função do Estado em atender a população e as formas de impedir que isso aconteça foram debatidos em reunião de representantes de sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais (CUT, Força, UGT, Conlutas, A Pública, Intersindical da Central da Classe Trabalhadora, CTB, NCST, Intersindical e CESP), nesta terça-feira (21), no Grupo de Trabalho (GT) do Fórum das Centrais Sindicais.

A reunião em formato híbrido contou com mais de 90 pessoas. A coordenação da reunião sobre a atual situação do funcionalismo público coube à diretora-técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Adriana Marcolino.

Os técnicos da entidade apresentaram um panorama do serviço público nacional demonstrando que os setores que mais empregam servidores, que são a saúde e a educação, vêm diminuindo ano a ano o número de profissionais concursados. Um exemplo é a saúde no estado de São Paulo que de 2013 a 2023 saiu de mais de 56 mil servidores para pouco menos de 33 mil. Outro dado importante foi o de que o número de servidores públicos no Brasil está abaixo dos contratados em países europeus e alguns sul americanos.

Presente à reunião o secretário de Relações de Trabalho da



CUT Nacional, Sérgio Antiqueira declarou que tomar a iniciativa unificada de defesa dos servidores é fundamental. Segundo o dirigente, estamos diante de um projeto de destruição do Estado para que haja a pilhagem dos orçamentos, da União, estados e municípios.

“É isso que a gente tem visto no serviço público com a privatização transformando setores públicos em organizações criminosas, que assumem a educação, a saúde e outros setores por meio de empresas vinculadas a criminosos”, alertou.

Sérgio Antiqueira afirmou ainda que a defesa do serviço público é um grande desafio e que a unidade nas três esferas e das centrais sindicais é necessária e importante para pautar a sociedade diante do crescimento do autoritarismo internacional e do fascismo que têm se instalado no meio da sociedade.

“As ideias fascistas são justamente as de acabar com nossos direitos e, por isso é preciso combatê-las. Nós estamos trabalhando hoje cada vez mais com bolhas. Mas a gente tem uma coisa que é muito importante: capilaridade. Nós chegamos a todos os cantos do país, a todas as bolhas. É uma tarefa de comunicação. Sim, mas a comuni-

cação só vai sair se a gente construir entre nós esse alinhamento, engajando todas as centrais, mas com organização. Temos uma tarefa aqui de sairmos com uma agenda organizada, estabelecer grupos de trabalho de como vamos enfrentar esse problema”, conclui Sérgio Antiqueira.

A preocupação dos servidores é uma realidade já que a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em permitir que a União, estados e municípios tenham a liberdade de contratar servidores públicos fora do regime estatutário e outras modalidades.

Outra pauta da categoria é a regulamentação da norma 158 da Organização Mundial do Trabalho (OIT) que assegura a liberdade sindical aos servidores públicos. Segundo dirigentes presentes à reunião do GT do Fórum das Centrais, enquanto não houver essa permissão, prefeitos e governadores cada vez mais terão liberdade de impedir que seus servidores possam lutar em seus sindicatos, inclusive obrigando que os salários sejam pagos pela entidade, numa prática antissindical.

Fonte: CUT